

## NOVAS VERSÕES DO URUTU NO HAITI



**Exedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[exedito@editora.ufjf.br](mailto:exedito@editora.ufjf.br)

Concebido como um veículo de transporte rápido, sobre rodas, com capacidade anfíbia, leve proteção blindada, diversas versões que vão desde transporte de tropas, passando por porta-morteiros, míssil anticarro, antiaéreo, oficina, apoio de fogo com canhão de 90 mm, antimotim, carro comando e ambulância, teve sua produção seriada iniciada na segunda metade dos anos 70 e foram produzidos 888 veículos até a falência da Engesa – Engenheiros Especializados S/A em 1995.

O **EE-11 Urutu** tornou-se um dos veículos mais famosos já produzidos pela Indústria Nacional devido principalmente à sua simplicidade e fácil manutenção, tanto que ainda opera em diversos países como Bolívia, Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Equador, Gabão, Jordânia, Paraguai, Suriname, Tunísia, Venezuela, Zimbábue e no próprio Brasil.

A nossa experiência com este veículo, em situações extremas, tem sido fruto das diversas missões de paz, da ONU, em que participamos como Angola, Moçambique e agora no Haiti, e também por forças estrangeiras como os Jordânicos no próprio Haiti e em Kosovo onde diversos deles, últimas versões de série, pertencentes aos Emirados Árabes Unidos atuaram em situações de controle anti-distúrbio em 2004 na cidade de Mitrovika.



**EE-11 Urutu Jordaniano no Haiti em patrulha na Cite Soleil em 16.12.04 e três dos Emirados Árabe Unidos em Mitrovika – Kosovo em 19.03.04. (Crédito das fotos: Sophia Paris e Agência Reuters)**

Hoje estamos com vinte destes veículos atuando no Haiti, onde alguns deverão retornar ao país para uma nova revisão, visto que ultrapassaram em muito todas as atividades das missões de paz anteriores, inclusive mostrando as suas deficiências e necessidades mais prementes, para que possam continuar a cumprir suas missões.

Até que possamos encontrar um substituto, eles continuarão por um longo tempo operando junto ao Exército Brasileiro, e alguns estão sendo repotenciados desde 2001 no Arsenal de Guerra de São Paulo – AGSP, o que irá prolongar em muito sua vida útil.



Dois momentos distintos no Haiti, um de patrulha, vencendo obstáculos e o outro desatolando um EE-11 Urutu. (Crédito das fotos: Exército Brasileiro)

Como fruto do aprendizado na crítica situação que nos encontramos no Haiti, pelo menos dois deles receberam uma lâmina frontal do tipo buldozer, hidráulica, cujo trabalho foi realizado pela Centigon Blindagens do Brasil Ltda dentro do próprio AGSP, onde ela funciona em uma parte alugada.

Muito embora a própria Engesa nos anos 80 tenha desenvolvido e produzido em série a versão denominada **ANTIMOTIM**, exportando para a Tunísia aproximadamente nove veículos dos dezoito comprados, somente agora se percebeu o quanto era importante possuir esta versão tanto que acabamos de entregar uma versão similar às tropas brasileiras no Haiti, que poderão efetuar com mais comodidade, segurança e praticidade a remoção de obstáculos que bloqueiam as estreitas ruas dos subúrbios da capital Porto Príncipe.



Versão antimotim produzida pela Engesa nos anos 80 e a nova versão com lâmina do tipo buldozer entregue em 20 de novembro de 2005 à Forças Brasileiras de Paz no Haiti. (Crédito das fotos: CComSex)

Outra versão também entregue às nossas tropas foi um **EE-11 URUTU AMBULÂNCIA**, do qual produzimos e exportamos aproximadamente doze veículos para o Chile (que não os opera mais), Equador, Colômbia e Jordânia e agora o próprio Brasil.



Os nove Urutus recebidos pelas tropas brasileiras no Haiti no último dia 20 de novembro. Da direita para a esquerda o segundo veículo é a versão ambulância. Notar que sua configuração é bem diferente dos demais. (Crédito da foto: CComSex)

O mais curioso é que este veículo praticamente foi todo montado no AGSP visto que lá existia uma carcaça zero quilômetro, sem qualquer componente interno, que pertencia ao espólio da Engesa e o aproveitamento da mesma gerou um novo veículo para o EB que agora poderá ver a grande utilidade desta versão numa situação extrema como a vivida por nossas tropas no exterior. A grande novidade em relação à versão projetada pela Engesa é o fato de possuir uma caixa blindada com vidros à prova de balas para o motorista, aumentando seu campo de visão e dando-lhe mais proteção.



A carcaça do Urutu Ambulância pertencente ao espólio da Engesa, fotografada em 2002 no AGSP. Pelo menos está teve um destino nobre, foi completada e incorporada à tropa e está sendo usada no Haiti. (Crédito das fotos: autor)



Detalhes da traseira e da estrutura sobre o veículo que aumenta sua altura e componentes como portas e respiro do motor no interior da carcaça. (Crédito das fotos: autor)

A principal característica desta versão é proporcionar uma rápida e eficiente remoção de feridos visto que ela acompanha com facilidade os demais veículos da família URUTU. Seu interior é amplo, podendo acomodar quatro macas e diversos equipamentos médicos usados em situação de emergência.

Esta padronização de veículos blindados 6x6 sobre rodas facilita em muito a manutenção e a cadeia de suprimentos e vem mostrar que estes veículos, após o repotenciamento ainda podem operar por mais um tempo, visto que dos 39 repotenciados, cuja meta é 45, 20 estão fora do país e não temos nada igual ou superior a eles operando atualmente no Exército Brasileiro, e a cada dia que passa está ficando cada vez mais distante a Nova Família de Blindados sobre Rodas...



Versão de série produzida pela ENGESA e exportada para vários países nos anos 80. (Crédito das fotos: Coleção do autor)